

O OLHAR CONTEMPORÂNEO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diane Mendes Feitosa
Universidade Federal do Piauí
Diane.feitosa@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições da filosofia da educação na formação do educador que atua na Educação de jovens e Adultos-EJA na contemporaneidade. Para tal intento estabelecemos as seguintes perguntas para nortear o estudo: Como a filosofia pode contribuir na compreensão da Educação de Jovens e Adultos? Qual a relação existente entre a atitude filosófica e a formação do professor da educação de jovens e adultos na contemporaneidade? No sentido de responder a essas inquietações realizamos uma pesquisa bibliográfica em que dialogamos com autores cujos estudos versam sobre a educação e a exigências da contemporaneidade, a importância da Filosofia da Educação e também sobre a formação docente na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Filosofia da Educação. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente.

Considerações iniciais

As sociedades contemporâneas exigem, necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Flecha; Tortajada (2000) diz que vivemos em uma sociedade cheia de incertezas que afetam o homem sob as mais diversas formas, principalmente o campo educacional.

No que concerne a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos –EJA-percebemos que diante da contemporaneidade, esta se depara com aspectos que exige novas formas de intervenção e uma ampla revisão na prática pedagógica dos educadores que nela atuam. Atualmente, muitos avanços já foram conquistados em relação a EJA contudo muitos desafios ainda estão por ser enfrentados dentre os quais a formação dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

No sentido de trazer reflexões acerca desta temática, estabelecemos as seguintes perguntas para nortear o estudo: Como a filosofia pode contribuir na compreensão da

Educação de Jovens e Adultos? Qual a relação existente entre a atitude filosófica e a formação do professor da educação de jovens e adultos na contemporaneidade?

Com o intuito de responder a esses questionamentos e apresentar o diálogo com os autores de forma mais sistematizada definimos, à priori, algumas exigências impostas às instituições escolares pela modernidade, em seguida apontamos as contribuições da filosofia da educação para essa modalidade de ensino e finalmente debatemos sobre a importância da atitude filosófica na formação do professor da Educação de Jovens e Adultos.

O diálogo aqui esboçado resulta de um estudo bibliográfico desenvolvido à luz desses e de outros autores da literatura nacional e internacional que discutem questões relacionadas a essas inquietações voltadas para a educação e a exigências da contemporaneidade, filosofia e formação docente na Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos- as exigências da contemporaneidade

O homem é um ser que para alcançar a constituição humana tem que se educar, pois sua natureza exige o processo educativo para não permanecer num estágio de animalidade. Kant (1996, p.15) afirma que “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação faz dele”.

Gómez Pérez (1998, p. 13) comenta que a educação é um processo humano no qual se busca uma forma própria de ser humano, cumprindo uma “[...] inilidível função de socialização, desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo da hominização e em especial da humanização do homem”. Com esta perspectiva sobre as finalidades da educação concordamos com Silva (2006) ao afirmar que:

A educação vai além da aquisição de conhecimentos, atua na subjetividade e no sentimento humano, ela é a mediação que prepara as pessoas para viver nas sociedades, acatando e modificando a dinâmica social. A educação é ato datado porque se faz em sintonia a conjunturas sociais e históricas (p.204).

A educação constitui, portanto, um projeto de humanização que transforma o indivíduo, modificando seu perfil. Porquanto, esse perfil não é definido apenas por seus traços biológicos, mas, também, pelos aspectos culturais. A cultura é fenômeno que só se faz em sociedades. É uma necessidade ontológica do ser humano, pois o homem é

integrado à sociedade na qual vive através do patrimônio cultural que recebe pela educação.

No sentido de atender as necessidades da aceleração do desenvolvimento histórico das comunidades humanas e diante da complexidade que se dá na vida moderna, surgem ao longo da história, instâncias específicas, tais como a escola, cuja função é preparar as novas gerações para sua participação permitindo também essa socialização das conquistas históricas e sociais da humanidade.

No âmbito das sociedades contemporâneas a escola assume significativa importância à medida que permite a interação sistematizada e organizada dos sujeitos com os conhecimentos acumulados pela humanidade. Enfim serve principalmente para propagar o modelo cultural assumindo significativa relevância no processo de formação humana.

Nessas sociedades complexas, denominadas contemporâneas, há um acelerado processo de mudanças em todos os aspectos da vida humana: arte, ciência, religião, política, economia e educação. Enfim, vive-se uma explosão e difusão de informações em todos esses setores. Há um acirrado processo de globalização da economia e das comunicações, configurando uma época marcada por fortes contradições e mudanças de paradigmas.

Desta forma a escola assume a característica de instância produtora de sentido, pois cada indivíduo reconstrói seu pensamento através de um processo de “[...] reflexão sobre a própria experiência e a dos demais tenha autonomia intelectual para analisar criticamente os processos e os conteúdos socializadores recebidos e articulá-los em um ambiente totalizador” (RIGAL, 2000, p. 189).

A construção de novas estratégias, (re) construção de novos saberes e a formação de educadores sem dúvida, são temas que devem sempre estar em pauta nas discussões inadiáveis sobre os rumos da educação escolar que atenda adequadamente às necessidades impostas pelas sociedades contemporâneas.

Diante desse contexto eminentemente dinâmico tem-se discutido sobre a função, a importância, os limites e as possibilidades das instituições escolares que trabalham com a Educação de jovens e adultos no contexto da modernidade

As instituições que atendem a Educação de Jovens e Adultos -EJA precisam conhecer as singularidades dos alunos e levar em consideração as especificidades dessa modalidade da educação básica tendo em vista que “Os alunos jovens e adultos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua

participação social não são iguais a de uma criança”(BRASIL, 2002, p.87). Diante desse aspecto é importante a proposição de um ensino comprometido com a aprendizagem, que considere a situação real dos alunos, dando sentido a sua educabilidade.

Dado o exposto, consideramos que se faz necessário voltar um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos. É preciso repensar os projetos elaborados pelas instituições escolares, propor um tipo de formação aos docentes pautada em atitude filosófica, ou seja, na reflexão crítica sobre a prática.

Contribuição da filosofia da educação para a Educação de Jovens e Adultos-EJA

Quando assumimos uma atitude investigativa procuramos fazer um exercício de reflexão, ou seja, nos debruçarmos sobre os problemas que nos desafiam no sentido de ver com clareza, profundidade e abrangência os aspectos que configuram a existência humana.

Apesar do cunho teórico a reflexão ganha seu sentido amplo se estiver ligada à prática. Assim, sentimos necessidade de discutir sobre a contribuição da filosofia da educação para a Educação de Jovens e Adultos-EJA. Esta modalidade de ensino se depara com aspectos que exige reflexões mais aprofundadas e uma ampla revisão na prática pedagógica dos educadores que nela atuam.

Para realizar essas discussões partimos das discussões de Severino (1990, 2004, 2006) premissa abordada por quando defende a idéia que a educação é objeto de estudo da filosofia. A partir dessa premissa defendemos que a Educação de Jovens e Adultos constitui um objeto de preocupação para o qual a Filosofia da Educação pode debruçar-se fazendo reflexões sobre o sentido, a finalidade e elementos que fundamentam toda a práxis educacional dessa modalidade de ensino.

Pretendemos, em rápido esboço, destacar alguns pontos fundamentais sobre as tarefas da Filosofia da Educação quando esta se voltada para a Educação de jovens e Adultos. Portanto, cabe destacar que apesar de serem apresentadas separadamente, elas possuem interdependência, discutimos aspectos intrínsecos do existir do homem.

Como afirmamos anteriormente a educação é a vocação ontológica do homem como sujeito da educação. Inserido em um ambiente cultural caracterizados por condições espaço-temporais o homem passa por uma ação educativa.

Para Freire (2008, p.61) “Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora da sociedade humana e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes espaço-temporais”.

Assim a Filosofia da Educação constrói uma imagem global do homem enquanto sujeito da ação educativa, isto é, realiza um estudo do homem a partir de suas mediações históricas, sociais, culturais e concretas de existência. Desta forma cumpre uma tarefa antropológica, pois busca pela *arkhé* (origem) das estruturas, especificidades. De acordo com Fullat (1995, p.85) “A educação busca sua fonte e necessidade no próprio âmago da antropologia”

Na sua tarefa antropológica, a filosofia da educação trabalha em íntima colaboração com as ciências humanas no sentido de analisar a prática educativa como obra de vários sujeitos atuando socialmente em determinados momentos históricos.

No que diz respeito ao cumprimento dessa tarefa no campo da Educação de Jovens e adultos, especificamente, podemos dizer que os jovens e adultos têm características próprias que devem ser contempladas nas ações educativas. Com isso a filosofia oferecerá elementos necessários para compreensão de muitos porquês, para traçar o perfil dos adultos e jovens, questionar a finalidade desse tipo de modalidade de ensino, bem com a própria formação dos educadores que nela atuam.

Enfim, cabe a Filosofia da educação, em parceria com outras ciências, analisar a prática educativa da Educação de jovens e adultos, refletindo sobre a sua história e o sobre os aspectos sociais que a englobam, buscando elaborar hipóteses mais abrangentes capazes de alcançar uma visão de homem mais integradora, e assim os sujeitos jovens e adultos possam ser reconhecidos “[...] como parte de importantes intercâmbios e significações relativos ao indivíduo e à cultura da qual participa (BRASIL, 2000).

Outra contribuição da filosofia da educação para a EJA constitui a análise dos elementos valorativos que perpassam por essa modalidade de ensino da educação básica. Isso ocorre porque todo ato educativo exige uma opção por um sistema de valores.

Essa discussão parte do pressuposto de que a educação constitui um projeto de humanização. É através da educação que alcançamos a constituição humana. Desta forma, é considerada fundamentalmente uma prática social que envolve o agir de vários sujeitos. Esse agir deve seguir critérios éticos que envolvem certos valores. Nesse caso a

atitude filosófica a ser realizada se faz através de uma reflexão axiológica, pois questionará o sentido e os fins da educação. Caberá a filosofia “ocupar-se com os fins da educação. Em primeiro lugar para clareá-los mesmo onde estejam ocultos, no intuito de manifestá-los a todos; num segundo plano para analisá-los.” (FULLAT, 1995, p.92).

Tal perspectiva quando transposta para EJA nos remete a seguinte proposição a contribuição da filosofia na perspectiva axiológica é aquela que questiona os fins dessa modalidade de ensino, ou seja, levantará questões relativas a questão do “para que educar” essas pessoas adultas e jovens .A filosofia da educação estará desempenhando, então, sua tarefa axiológica (SEVERINO, 2004).

Finalmente temos a tarefa epistemológica em que a filosofia busca fazer uma discussão sobre questões do processo de produção do conhecimento. Sobre essa tarefa Severino (2004) esclarece que:

[...] cabe-lhe enfrentar um espectro bem amplo de questões nesse plano da produção do saber, desde aquelas relacionadas com a natureza da própria subjetividade até aquelas que se encontram implicadas no mais modesto ato de ensino ou de aprendizagem uma discussão sobre questões envolvidas pelo processo de produção, de sistematização e de transmissão de conhecimento presente específico da educação (p. 31).

Nessa perspectiva, a significativa contribuição da filosofia da educação para EJA será a de esclarecer sobre as relações entre a produção de conhecimento e as ações educativas englobam tanto os conhecimentos construídos pelos alunos como aqueles produzidos e utilizados pelos docentes durante a sua prática.

A tarefa epistemológica significa também analisar o professor como um sujeito que possui, produz e utiliza conhecimentos a partir de suas vivências pessoais e profissionais (TARDIF, 2002). Não é mais possível conceber o professor como mero executor de teorias, pois antes, durante e após a sua intervenção estão presentes diversos tipos de saberes que devem passar por reflexões mais aprofundadas.

Desta forma, na sua tarefa epistemológica a filosofia da educação desenvolve uma reflexão sobre a natureza das manifestações dos conhecimentos produzidos na EJA. Para Severino (1990):

É nesse momento que a filosofia da educação por assim dizer, tem de se justificar, ao mesmo tempo que rearticula os esforços da própria ciência, para também se justificar, avaliando e legitimando a atividade do conhecimento enquanto processo tecido no texto/ contexto da realidade histórico-social da humanidade.(p. 22).

A Filosofia da educação busca ao lado das outras ciências, compreender a educação de jovens e adultos em todas as suas dimensões ajudando na reflexão do presente e a elaboração de projetos pautados em uma visão integradora dos diversos aspectos que envolvem o ser humano, procurando construir uma imagem global deste enquanto sujeito fundamentalmente da educação inserido em um determinado contexto da realidade histórico-social da humanidade.

A filosofia se propõe a refletir sobre o contexto histórico-social, sobre os fins que norteiam os aspectos educacionais e paradigmas que analisam a categoria “saber”. Ao realizar essa reflexão estaremos escolhendo um tipo de homem um modelo de sociedade que se quer promover. A Filosofia da educação estará contribuindo ao mesmo tempo com a reflexão crítica sobre o conhecimento como instrumento de dominação entre os homens como também na formulação de projetos que contribuam para a transformação da educação e da sociedade.

Diante das discussões observamos que a EJA se fortalecerá na filosofia á medida que esta última fornece elementos para serem materializados na prática pedagógica dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

A Atitude filosófica e a formação do professor da educação de jovens e adultos na contemporaneidade

As sociedades contemporâneas são fruto de uma ordem capitalista que envolve mudanças nas diversas esferas da vida humana: arte, política, economia, educação, organização da vida social. Apresentam características complexas e contraditórias inundadas uma avalanche de informações provenientes do acelerado desenvolvimento tecnológico e científico.

Esse cenário eminentemente dinâmico e contraditório revela que a escola é desafiada para acompanhar as transformações deixando de ser vista como espaço apenas de transformação da cultura para ser visualizada como *locus* de produção de saberes. Diante dessa nova perspectiva a escola tem que atender as novas exigências impostas pela contemporaneidade, propiciando aos seus agentes condições de trabalhar diferentes conteúdos com objetivo de construção interativa da aprendizagem através de práticas sistematizadas e bem.

A partir dessa proposição afirma-se que a escola é uma instituição que possui atores cujas práticas a legitimam e a configuram como tal. Entre esses atores destaca-se a figura do professor.

Autores de várias correntes teóricas e ideológicas têm discutido sobre aspectos relacionados com a prática pedagógica docente objetivando obter maiores explicações e entendimento sobre os limites e possibilidades do cotidiano escolar. No bojo dessas discussões destacamos a formação docente.

Para Nóvoa (1995), não é possível realizar mudanças no sistema educacional e na qualidade de ensino sem uma adequada formação do professor sem discutir a questão da formação docente.

Um dos temas recorrentes na literatura sobre a formação constitui a importância da reflexividade na prática do professor. A reflexão crítica tem sido alvo das discussões atuais nas pesquisas sobre formação inicial e continuada de professores. Tais discussões apontam para a necessidade de formar profissionais com a capacidade e a competência reflexiva.

Cabe então tecer, à priori, algumas considerações sobre a reflexividade na educação à luz de alguns que tratam sobre essa questão apontando o seu significado.

Saviani (2004, p. 16), por exemplo, diz que “Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é o filosofar”.

Garcia (2005, p.19) ao realizar estudo sobre a filosofia e a vida argumentativa declara que “É da disposição de explorar limites, de apalpar e de nomear o que está à mão, de ver o que está à vista, de estranhar o que satisfaz e o que intriga que nascem as preocupações e temas que instauram épocas da atividade filosofante.”O autor acrescenta ainda que no Brasil tem acontecido vários encontros no sentido de discutir a respeito da atitude filosófica e de sua pertinência no âmbito das instituições escolares.

Libâneo (2002) analisa a noção de reflexividade na filosofia e conclui que a reflexividade é um dos aspectos dos seres racionais, todos os seres humanos são reflexivos. Assim, a potencialidade da reflexão é intrínseca do ser humano.

O autor acrescenta ainda que a noção de reflexividade nasceu na supremacia da razão e constitui a capacidade de:

[...] Pensarmos sobre nossos atos, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a

necessidade de utilizar o conhecimento para mudar a realidade, mas também para mudar nossas intenções, nossas representações e o próprio processo de conhecer. Cumpre reconhecer, todavia, que algumas concepções da proposta do professor reflexivo incorporam temas e processos investigativos próximo do que vem sendo chamado de “pensamento pós- moderno (2002,p.62)

À luz dessas discussões autores têm indagado: a função da escola, quem professor que atua na EJA, Como vem ocorrendo sua formação, Qual o papel desse profissional no processo educativo principalmente a sua importância da reflexão na formação de professores.

As discussões realizadas abordam o significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes necessários a atuação profissional do professor na sala de aula tendo em vista que essa concepção de formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça ao professor um pensamento autônomo. Parte do pressuposto de que o professor deve problematizar as circunstâncias em que ocorre o ensino.

Desta forma, a reflexão crítica não pode ser concebida como um processo de pensamento sem orientação, mas tem um propósito claro diante dos problemas da prática. Assim, o processo de reflexão crítica permitiria aos docentes avançarem no processo de transformação da prática pedagógica. Apropriando-se de um modelo de professores como intelectuais críticos. (CONTRERAS, 2002)

Sobre a importância da atitude reflexiva na formação, Brito (2006) propõe que:

Enfim, compreende-se que a formação do professor deve fundamentar-se na construção da atitude reflexiva, possibilitando ao docente a análise dos pressupostos que orientam suas ações, num processo dinâmico de revisão da prática pedagógica e de construção de esquemas teóricos e práticos, ou seja, essa formação deverá facultar ao professor as condições para observar, compreender e refletir sobre o processo educativo e sobre a realidade social. (p.52):

Ao investigar especificamente sobre a importância da reflexão na formação do professor da EJA Barreto (2006) assegura que é equivocada essa crença de que é necessário aprender antes para depois fazer. Aprendemos fazendo e pensando sobre o que estamos fazendo. Isso implica na necessidade de ponderação sistemática dos professores no sentido de melhorar as intervenções com as pessoas jovens e adultas.

Moura (2007, p 62) realiza discussões no sentido de contribuir sobre as perspectivas da educação que prepara os jovens e adultos diz que é imprescindível uma reflexão crítica e realista na formação docente. Somente com essa atitude será possível oferecer uma educação em que o aluno “não separa escola e sociedade, conhecimento e

trabalho a fim de que possam assumir posturas éticas no desenvolvimento de responsabilidades, com compromisso, posicionamento crítico e reconhecimento de seus direitos e deveres”.

É necessário assim formar profissionais que construam teorias pedagógicas que enriqueçam o processo de formação humana dos jovens e adultos. Porém, para que essas teorias sejam construídas exige pesquisa, e reflexão dos educadores (ARROYO, 2006).

A atitude filosófica quando desenvolvida nos professores que atuam com pessoas adultas e jovens, no momento da sua formação inicial e continuada, fornecem condições para que pensem de forma radical, rigorosa e metódica sobre os problemas que a realidade educacional apresenta. Em outras palavras a reflexão constitui um elemento que propicia aos educadores da EJA pensar sobre as especificidades e problemas relacionados a essa modalidade de ensino, constituindo assim em um processo de apropriação de saberes filosóficos que consequentemente contribuem para o desenvolvimento dos demais saberes necessários à prática educativa.

Nessa perspectiva a atitude reflexiva pautada na análise metódica, regular, instrumentalizada permite que o professor supere a superficialidade da formação profissional através do diálogo favorecendo a acumulação de saberes de experiência.

Diante do exposto podemos perceber que essa reflexão proposta e discutida por vários autores constitui em uma atitude filosófica à medida que o professor interroga, analisa e busca elementos da sua prática. Além disso, percebemos claramente a importância do olhar da filosofia para as questões educacionais nesse novo cenário repleto de incertezas que se configura um novo modo de conceber o homem e a sociedade.

Severino (2006) em seu ensaio no qual realiza uma reflexão sobre a educação como processo da formação humana, constata que o momento histórico da contemporaneidade é complexo e com isso a filosofia lança um novo olhar para a o homem e educação. O autor preconiza que:

Para o olhar da contemporânea filosofia da Educação, o homem, ser em devir, ser inacabado e lacunar, não tem um tipo ideal a ser buscado ou a ser realizado, mas encontra-se condenado a construir para si uma configuração própria não prevista nem previsível, como se tivesse que dar a si mesmo uma destinação (p.622).

Com a atitude filosófica os educadores da EJA conseguirão “[...] questionar para avançar na compreensão da ação e poder abraçar o seu fazer numa dimensão

totalizadora que englobe o entendimento das relações que o determine” (RODRIGUES, 2001, p. 17).

Enfim a atitude filosófica contribuirá na formação do educador da EJA e na construção de uma educação que visualize a realidade histórico-social em que ela ocorre e principalmente que possibilite a construção de estratégias que atendam as exigências impostas pela contemporaneidade.

Considerações finais

Diante do exposto observa-se que os debates contemporâneos sobre a educação, as funções sociais da escola, a prática pedagógica e formação de professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA concebem a reflexão crítica como elementos inerentes ao exercício profissional docente.

Os estudos apontam para a necessidade de uma formação alicerçada na reflexão crítica sobre a prática no sentido de atender as especificidades dessa modalidade de ensino da educação básica.

Acreditamos que uma formação dos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos quando pautada em posturas reflexivas, propiciará a elucidar os problemas relativos a essa modalidade de ensino da educação básica. À medida que no projeto de formação for desenvolvida a atitude filosófica, ou seja, na reflexão crítica sobre a prática, propiciará aos docentes (e futuros docentes) da EJA a análise do homem, de suas questões culturais, as finalidades da prática educativa e sobre os saberes envolvidos na ação educativa. Nesse bojo a filosofia estará cumprindo as tarefas antropológica, axiológica e epistemológica contribuindo para alicerçar políticas educacionais realmente voltadas para a Educação de jovens e adultos-EJA

Referências

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L.(Org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica: SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p.17-32.

BARRETO, V. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, L.(Org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo horizonte: UNESCO, 2006. p.17-32.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.11/2000. **Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCN/ EJA)**. Brasília. 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo seguimento do ensino fundamental. 5ª a 8ª série**. Introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. v. 1.

BRITO A.E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.41-53.
CONTRERAS, J.A **autonomia de professores**. Trad.Sandra Trabucco Valenzuela .São Paulo:Cortez:2002.

FLECHA, R; TORTAJADA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco (Org). **A educação no século XXI: desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.p.171-194.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

FULLAT, O. A Filosofia da Educação. In:_____. **Filosofias da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.p. 77-95.

GARCIA, C. B. Filosofia e vida argumentativa. In: RIBAS, Maria Alice Coelho (Org). **Filosofia e ensino: a filosofia na escola** Ijuí: Unijuí, 2005. p.17-35.

GÓMEZ PÉREZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J.Gimeno; GÓMEZ PÉREZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed,1998. p.13-26.

KANT, I. **Sobre a educação**. Piracicaba: Unimep, 1996.

LIBÂNIO, J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G. e GUENDIN, E. (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um contexto**. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79

MOURA, M. Da G. C. Educação de jovens e adultos: que educação é essa? **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, ano12, n.16, p.51-64, jan./jun. 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

RIGAL, Luís. A escola crítico- democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. In: IMBERNÓN, Francisco (Org). **A educação no século XXI: desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed ,2000.p.171-194.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da nossa época, v.15).

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, A. J. As Contribuições da Filosofia para a educação. **Em Aberto**, Brasília. Ano 9, n 45, jan/ mar,1990.p 18-25

_____. A compreensão filosófica do educar e a construção da filosofia da educação. In: ROCHA, Dorothy. **Filosofia da educação: diferentes abordagens** (Org). Campinas-SP: Papirus, 2004.p. 9-36

_____.A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. **Educação e Pesquisa**, v.32, n.3 ,set/ dez , 2006.p. 619-634

SILVA, J.B.da.Valorização dos saberes docentes na formação de professores de EJA.In: SOARES, L.(org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica: SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p.17-32

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.